

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDOMBOSCO DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ALAN MOREIRA BARBOSA

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

RESENDE

2025

Alan Moreira Barbosa

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Monografia apresentada à Associação Educacional Dom Bosco, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco Curso de Licenciatura em Educação Física, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Guimarães
Silva

RESENDE

2025

Catálogo na fonte
Biblioteca Central da Associação Educacional Dom Bosco – Resende-RJ

B238 Barbosa, Alan Moreira

A importância da psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental / Alan Moreira Barbosa. - 2025.

61f.

Orientador: Marcelo Guimarães Silva

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à finalização do curso de Educação Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco da Associação Educacional Dom Bosco.

CDU 159.943(043)

Alan Moreira Barbosa

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Monografia apresentada à Associação Educacional Dom Bosco, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco Curso de Licenciatura em Educação Física, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciatura em Educação Física.

BANCA AVALIADORA:

Prof. Monique Moura Ramos
(Membro da Banca)

Prof. Me. Tânia Regina Borges e Silva
(Membro da Banca)

Prof. Dr. Marcelo Guimarães Silva
(Orientador)

Resende, 28 de maio de 2025.

Dedico este trabalho a minha esposa, meus pais e minha família por me apoiarem ao longo da minha formação. Aos meus professores por todo o suporte e aos colegas que colaboraram de alguma forma, com todo meu carinho.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha sincera gratidão à minha esposa, Beatriz, pelo apoio constante, paciência e encorajamento ao longo dos quatro anos de curso. Sua presença foi essencial para que eu pudesse perseverar diante dos desafios e concluir esta importante etapa da minha formação.

Aos meus pais, registro meu profundo reconhecimento por todo o investimento, dedicação e cuidado com minha educação desde a infância. Os valores e oportunidades que me proporcionaram foram fundamentais para minha trajetória acadêmica e pessoal.

Ao diretor Fábio, agradeço pela valiosa oportunidade de ingressar no Colégio Santa Ângela, onde pude iniciar minha vivência prática no campo da Educação Física escolar. Sua confiança representou um marco significativo no meu desenvolvimento profissional.

Ao professor Ayrton, expresso meu respeito e gratidão pelos ensinamentos transmitidos com excelência e compromisso. Sua orientação foi imprescindível para minha formação no âmbito da Educação Física escolar, contribuindo de maneira decisiva para minha preparação acadêmica.

RESUMO

O objetivo principal deste estudo foi discutir a relevância da psicomotricidade nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando seu papel essencial no desenvolvimento global da criança. A partir deste contexto, tem-se a Educação Física, como uma disciplina do currículo básico, que deixa de ser vista como mero espaço de recreação e passa a ocupar lugar de destaque na formação de competências e habilidades fundamentais para a formação do cidadão. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, em artigos, livros e periódicos, com foco na importância da vivência corporal e das atividades lúdicas no ambiente escolar. Os resultados encontrados apontam para a contribuição da psicomotricidade como ferramenta a ser inserida nas aulas de Educação Física dada sua importância para o aprimoramento da coordenação motora, do equilíbrio, da lateralidade, da percepção espacial e temporal, bem como para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e da interação com o outro. Esses achados indicam que ao compreender-se o corpo como meio de expressão e comunicação, ampliam-se as possibilidades de um processo de ensino e aprendizagem mais significativo e transformador durante a infância. O estudo conclui que a inserção planejada e sistemática da psicomotricidade, e seus elementos básicos, no currículo das aulas de Educação Física, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental torna-se indispensável para um ensino mais eficaz e humanizado, sendo necessário também investir na formação docente para garantir práticas pedagógicas coerentes com as necessidades do desenvolvimento integral infantil.

Palavras-chaves: Psicomotricidade; Educação Física; Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The main objective of this study was to examine the significance of psychomotricity within Physical Education classes during the early years of elementary education, emphasizing its critical role in the holistic development of children. In this framework, Physical Education, recognized as a core component of the basic curriculum, is no longer perceived merely as a recreational activity but rather as a fundamental discipline for fostering essential competencies and skills necessary for citizenship formation. The research was conducted through a systematic literature review of scholarly articles, books, and academic journals, with a focus on the pedagogical value of bodily experiences and play-based activities in school settings. The findings underscore the contribution of psychomotricity as a pedagogical resource to be integrated into Physical Education instruction, given its relevance in enhancing motor coordination, balance, laterality, spatial and temporal awareness, as well as promoting self-esteem, autonomy, and social interaction. These results suggest that when the body is acknowledged as a medium of expression and communication, opportunities for a more meaningful and transformative teaching-learning process during childhood are greatly expanded. The study concludes that the intentional and systematic incorporation of psychomotor elements into the Physical Education curriculum in the early years of elementary education is indispensable for delivering more effective and humanized instruction. It also highlights the need for investment in teacher education to ensure pedagogical practices that are aligned with the demands of comprehensive child development.

Keywords: Psychomotricity; Physical Education; Early Years of Elementary Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Atividade de Estafeta trabalhando a coordenação e equilíbrio.....	41
Figura 2 – Entrega do objetivo da Estafeta entre alunos.....	42
Figura 3 – Queimada adaptada.....	43
Figura 4 – Fluxograma: Processo de seleção de artigos.....	45

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Objetivo Geral.....	12
1.2 Objetivos Específicos.....	12
1.3 Justificativa	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 A organização da Educação Básica no Ensino Fundamental - Anos iniciais .	14
2.1.1 A Educação Física como componente da área de Linguagens na Educação Básica.....	17
2.2 Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental	21
2.2.1 Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades.....	27
2.3 Psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental.....	31
2.3.1 A Psicomotricidade como ferramenta nas aulas de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	33
3. REFERENCIAL METODOLÓGICO	38
3.1 Tipo de pesquisa	38
3.2 Métodos	38
3.3 Ética	39
3.4 Análise dos dados.....	39
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS	49
ANEXO A – Sugestão para estruturação de aulas de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com a temática Psicomotricidade.	53

1. INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é ponto de partida para o entendimento e desenvolvimento da Educação Física. De acordo com Fonseca (2010), a psicomotricidade é um campo transdisciplinar, que estuda as relações entre psiquismo e corpo, e, psiquismo e motricidade, as quais emergem da personalidade total do indivíduo, em suas diversas manifestações. Barretto et al. (2000) descreve a psicomotricidade como uma área de suma importância para prevenir déficits de aprendizagem, portanto deve ser valorizada durante as aulas na Educação Básica.

O psiquismo pode ser entendido como o funcionamento total mental, conforme descreve Fonseca et al. (2010), sendo responsável pelas emoções, relações sociais, traumas, sensações e percepções. Neste sentido, o psiquismo é a parte que comanda a parte motora, onde saem os estímulos motores, sendo assim o psiquismo está diretamente associado à cognição.

Em adição, temos a motricidade que está ancorada neste alicerce, e está associada ao conjunto de expressões corporais, baseado em uma linguagem não verbal, objeto de conhecimento e estudo, para crianças e adolescentes.

Neste sentido, ao tratar dos anos iniciais do Ensino Fundamental, entende-se a Educação Física enquanto disciplina obrigatória do currículo, um elemento essencial para o desenvolvimento motor das crianças. Tendo em vista tamanha importância dessa fase de desenvolvimento, se contrasta com a falta de profissionais competentes para lecionar a Educação Física, explorando todos os seus aspectos, nesta etapa do Ensino Fundamental.

Vale ressaltar ainda que a Educação Física tem por objetivo promover um estilo de vida ativo e saudável para as crianças, nesta etapa da formação, que tange a educação física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, baseado na prática de exercícios físicos e atividades desportivas na escola. Logo, é capaz de realizar, conforme descreve Bezerra (2020) seu propósito transmitindo aos alunos conhecimentos da cultura corporal de movimento, por meio da ludicidade, que envolve a motricidade humana e a expressão corporal, associadas aos aspectos sociais, históricos e culturais da sociedade, e que favorecem o desenvolvimento cognitivo, afetivo-social e motor dos alunos.

1.1 Objetivo Geral

- Descrever a importância da Psicomotricidade nas aulas de Educação Física no desenvolvimento de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

1.2 Objetivos Específicos

- Contextualizar o tema psicomotricidade e sua aplicação prática, nos anos iniciais do ensino fundamental;
- Analisar o impacto das aulas de Educação Física no desenvolvimento psicomotor em escolares nos anos iniciais do ensino fundamental;
- Listar estratégias e práticas pedagógicas que podem ser implementadas nas aulas de Educação Física, visando estimular aspectos psicomotores em escolares, nos anos iniciais do ensino fundamental.

1.3 Justificativa

A escolha do tema da psicomotricidade nas aulas de Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental se fundamenta na importância desse campo para o desenvolvimento integral dos alunos. Nos primeiros anos de escolarização, as crianças estão em uma fase crítica de formação de habilidades motoras, cognitivas e sociais. De acordo com Nunes et al. (2019), essa abordagem pedagógica permite que os estudantes construam o conhecimento a partir de interações com o ambiente e com seu próprio corpo promovendo uma aprendizagem significativa. Logo, a psicomotricidade atua justamente nessa interseção promovendo um desenvolvimento que transcende as habilidades físicas, impactando também aspectos emocionais e sociais do indivíduo.

A psicomotricidade possibilita que a Educação Física vá além de simples atividades motoras, sendo uma ferramenta pedagógica fundamental para o desenvolvimento integral do aluno (Barbosa et al.,2022). Logo, contribui para a formação de habilidades essenciais, como coordenação motora, percepção espacial e equilíbrio, que, por sua vez, estão ligadas ao desenvolvimento cognitivo e a autoestima da criança. Tais habilidades são fundamentais para o sucesso escolar e para o desenvolvimento de competências que servirão ao longo da vida.

Ainda outro ponto que justifica a relevância deste tema é a necessidade de professores de Educação Física qualificados para a aplicação de práticas psicomotoras de forma adequada. A ausência de especialistas nessa área nos primeiros anos do Ensino Fundamental pode limitar o potencial de desenvolvimento das crianças, o que deve ser levado em consideração dentro do processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, professores capacitados são capazes de proporcionar experiências lúdicas que promovem o aprendizado e o desenvolvimento psicomotor, auxiliando no aprendizado dos alunos e contribuindo para a formação de cidadãos saudáveis e bem ajustados socialmente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A organização da Educação Básica no Ensino Fundamental - Anos iniciais

A Educação Básica é norteada por princípios como a garantia do direito à educação, a inclusão, a equidade e o desenvolvimento integral dos estudantes, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses princípios asseguram que a Educação Básica é oferecida de maneira universal e deve atender a diversidade de necessidades e realidades dos estudantes em todo o país (BNCC, 2017). Quando falamos na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes, não estamos nos referindo apenas à aquisição de conhecimentos em áreas como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, essa etapa escolar também busca desenvolver habilidades socioemocionais, como autonomia, respeito e responsabilidade (DCNs, 2013).

As etapas da Educação Básica são divididas em três fases principais: a Educação Infantil, que visa o desenvolvimento integral das crianças em seus primeiros anos de vida, sendo subdividida em creche (até 3 anos) e pré-escola (4 e 5 anos); o Ensino Fundamental, que integra crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, dividido em duas fases: Anos Iniciais (1º ao 5º ano), caracterizado por um processo intenso de aprendizagem, que deve promover o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais, e Anos Finais (6º ao 9º ano), que prioriza o aprendizado formal e busca consolidar competências cognitivas e socioemocionais, preparando os estudantes para o Ensino Médio. Por fim, o Ensino Médio atende jovens de 15 a 17 anos e tem como objetivo preparar os estudantes tanto para a vida profissional quanto para o ingresso em níveis superiores de ensino, desenvolvendo habilidades críticas e de comunicação (Cunha, 2018).

A Educação Básica, de acordo com a BNCC, é uma etapa essencial para garantir que todos os estudantes, independentemente de sua origem social, econômica ou cultural, tenham acesso a uma educação de qualidade que promova seu desenvolvimento integral. Nesse sentido, a estrutura das fases que compõem a

Educação Básica, incluindo a Educação Infantil, os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, e por fim, o Ensino Médio, visa atender às necessidades de aprendizagem de crianças, adolescentes e jovens em diferentes momentos do seu desenvolvimento.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), essa etapa assume um papel fundamental na formação de base do estudante, não só no desenvolvimento das habilidades acadêmicas essenciais, como leitura, escrita e cálculo, mas também nas dimensões emocionais, sociais e culturais (Thomé, 2022). É nesse período que as crianças começam a compreender a importância do convívio coletivo, da convivência com as diferenças e do respeito ao próximo, aspectos que vão além dos conteúdos curriculares e formam a base para o desenvolvimento de competências socioemocionais que serão necessárias ao longo da vida.

Bezerra (2020) descreve que nos anos iniciais do Ensino Fundamental devem ser trabalhadas atividades diversificadas, baseados nas atividades lúdicas para a aprendizagem. Ainda de acordo com o autor, é importante realizar uma articulação com as experiências realizadas na educação infantil. Com o desenvolvimento do aluno, a BNCC orienta a progressão das sistematização das experiências, oferecendo aos alunos novas relações com o mundo exterior, e estimulando novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, e construir conhecimentos.

No período inicial do ensino fundamental, os alunos passam por diversas transformações na relação com o mundo exterior, como também consigo mesmo. Conforme a criança desenvolve habilidades físicas, aumenta proporcionalmente sua autonomia e relação com o espaço. Já com o desenvolvimento psíquico, como o acesso a línguas, escrita, e também a matemática faz com que o indivíduo seja inserido em um universo letrado, contribuindo para a aquisição de novos conhecimentos, assim como melhorando a interação com a sociedade (Barbosa, 2022).

Chaves (2022), o processo realizado durante esta etapa exige que seja desenvolvido experiências relacionadas à oralidade, percepção, compreensão e representação, sendo essenciais para a apropriação do sistema de escrita alfabética

e de outros sistemas simbólicos, como os signos matemáticos, as representações artísticas, midiáticas e científicas, além das formas de expressão do tempo e do espaço.

As características dessa fase do desenvolvimento exigem que o ambiente escolar esteja organizado em torno dos interesses das crianças e de suas vivências imediatas. Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve priorizar a alfabetização, garantindo oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de maneira integrada ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e escrita, além do engajamento em práticas variadas de letramento. Conforme destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, os conteúdos dos diferentes componentes curriculares proporcionam às crianças novas perspectivas sobre o mundo, tornando a leitura e a escrita mais significativas (BRASIL, 2010).

A BNCC também aponta a importância de uma abordagem pedagógica que considere as diferentes realidades dos alunos. Isso significa que, ao planejar as atividades escolares, é preciso levar em conta as diversas origens, culturas, valores e conhecimentos prévios dos estudantes. As escolas devem oferecer uma educação que respeite e valorize as diferenças, criando um ambiente de inclusão e equidade. Este é um dos maiores desafios da Educação Básica: garantir que todos os alunos, independentemente de sua condição social, tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento (BNCC, 2017).

Além disso, o ensino nos Anos Iniciais não deve se restringir ao simples repasse de conteúdos. A aprendizagem deve ser vista de maneira ampla, significativa e transformadora, em que o professor atua como facilitador do processo de descoberta e compreensão. A construção do conhecimento é vista como um processo ativo, em que, conforme descreve Cunha (2018) o aluno tem um papel central, sendo incentivado a questionar, refletir e buscar soluções para problemas. Essa abordagem ativa, associada ao uso de metodologias dinâmicas, busca despertar o interesse do aluno e fomentar a curiosidade, ampliando sua compreensão do mundo ao seu redor.

De acordo com Ferreira e Abreu (2021) a educação nos anos iniciais do ensino fundamental traz consigo alguns desafios para o docente. Os docentes até o 5º ano

em sua maioria são unidocentes, lecionam todas as matérias. Para lecionarem todas as matérias os professores devem ser formados obrigatoriamente em pedagogia, porém para garantirem o ensino de qualidade deve-se dominar diversas áreas do saber. Um dos desafios para os anos iniciais do Ensino Fundamental é justamente o profissional dominar os conhecimentos a serem passados para os alunos, como também lidar com a heterogeneidade da sala de aula, com diferentes alunos e diferentes formas de absorção da matéria ou até mesmo da dificuldade em lidar com a inclusão.

De fato, o impacto das condições organizacionais e estruturais sobre o ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para os autores, falta de estrutura física impacta diretamente o desenvolvimento de atividades pedagógicas eficazes, assim como a falta de equipamentos adequados, que podem desmotivar os profissionais e alunos. Vale destacar a falta de recursos materiais pode fazer com que os docentes necessitem improvisar ou trabalharem com recursos limitados, fazendo com que a experiência dos alunos seja menos atrativa, conforme descrevem Ferreira e Abreu (2021).

Os autores citam a insuficiência da formação dos profissionais para lecionarem, tendo em vista a complexidade exigida na sala de aula. Os autores abordam o curso de Pedagogia como curso que forma profissionais produtivos, porém genéricos, sem especialização e capacidade para atender as demandas da sala de aula. O artigo aborda também a insegurança dos professores para alfabetizar e ensinar diferentes matérias por não se sentirem preparados para tal. Outro conceito abordado é a falta de preparo para lidar com diferentes tipos de alunos, podendo afetar o aprendizado dos alunos com ritmos diferentes de aprendizagem.

2.1.1 A Educação Física como componente da área de Linguagens na Educação Básica

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define orientações para a educação básica no Brasil, destacando conteúdos essenciais e promovendo o

desenvolvimento integral dos estudantes. O campo das Linguagens, contempla áreas de conhecimento como Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, a partir dos anos finais do Ensino Fundamental, Língua Inglesa.

Essa área tem como objetivo principal capacitar os alunos para uma comunicação eficiente e crítica em variados contextos sociais e culturais. As habilidades relacionadas a Linguagens são organizadas de modo a atender às necessidades educacionais em cada etapa do ensino, desde os primeiros anos da escolarização até o Ensino Médio. Entre as principais competências desenvolvidas estão a oralidade, a leitura, a escrita, a argumentação e a análise das mídias. Dessa forma, busca-se garantir que os estudantes compreendam e produzam diferentes gêneros textuais, reconheçam a diversidade cultural e linguística e se expressem de maneira consciente e reflexiva.

Durante o Ensino Fundamental, há um enfoque especial na leitura e na escrita, incentivando a interpretação textual, a produção de narrativas e o aprimoramento da comunicação oral e escrita. Além disso, disciplinas como Educação Física e Artes desempenham um papel relevante ao estimular a criatividade, a expressão corporal e a interação social, o que favorece o aprendizado de diferentes habilidades e competências, que serão úteis ao longo do ciclo escolar, e da formação do estudante enquanto cidadão. O ensino de Artes, por exemplo, abrange diferentes formas artísticas, como teatro, dança, música e artes visuais, enquanto a Educação Física explora o movimento, a sociabilidade e a cultura corporal.

As diretrizes para essa área do conhecimento têm um papel essencial na formação de indivíduos que saibam se expressar com clareza, compreender diferentes formas de linguagem e utilizar os meios de comunicação de forma eficiente. Além disso, ao integrar diversas manifestações culturais e linguísticas, a educação em Linguagens amplia a visão dos estudantes sobre o mundo contemporâneo e suas múltiplas formas de expressão.

O Quadro 1 apresenta as principais competências específicas de linguagens a serem desenvolvidas para o Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC, o documento normatizador da Educação Básica, implementado em 2018.

Quadro 1: Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental (BNCC).

Competências	Descrição	Objetivos	Exemplos de Aplicação
Linguagens como construção humana, histórica, social e cultural.	Compreender que as linguagens são dinâmicas e expressam subjetividades e identidades.	Valorizar a diversidade linguística e cultural.	Análise de textos de diferentes épocas e culturas, estudos sobre variação linguística.
Exploração de diversas práticas de linguagem.	Conhecer e utilizar práticas linguísticas, corporais e artísticas em diferentes contextos.	Ampliar a participação social e a construção de uma sociedade inclusiva.	Produção de textos multimodais, projetos interdisciplinares com artes e educação física.
Uso de múltiplas linguagens.	Expressar-se e comunicar-se por meio de diferentes linguagens (oral, escrita, visual, corporal, digital).	Desenvolver a comunicação eficaz e a colaboração.	Apresentações orais, produções audiovisuais, debates e criações digitais.
Defesa de pontos de vista e direitos humanos.	Usar a linguagem para argumentação crítica e promoção da cidadania.	Atuar eticamente e criticamente diante dos desafios contemporâneos.	Produção de artigos de opinião, debates sobre temas sociais e ambientais.
Desenvolvimento do senso estético.	Reconhecer, valorizar e participar da produção artístico-cultural.	Respeitar e apreciar manifestações artísticas diversas.	Visitas a museus, criação de peças teatrais, estudo de músicas e danças regionais.
Uso crítico das tecnologias digitais.	Compreender e utilizar as TICs de forma ética e reflexiva.	Desenvolver autonomia digital para comunicação, aprendizado e	Produção de blogs, podcasts, vídeos educativos, pesquisa crítica na

		criação de conhecimento.	internet.
--	--	--------------------------	-----------

Fonte: BNCC (2017), adaptado pelo próprio Autor (2025).

A área de linguagens não deve ser compreendida como uma área isolada, pois possui uma abordagem interdisciplinar que se relaciona com outras disciplinas, o que contribui para a formação integral, favorecendo o desenvolvimento de um aprendizado significativo, em que as linguagens verbais, artísticas, corporais e tecnológicas se complementam e dialogam com outras áreas (Oliveira, 2022). A interdisciplinaridade da área de Linguagens na BNCC é um dos aspectos mais importantes, pois permite que os alunos compreendam e utilizem a comunicação de forma ampla conectando diferentes saberes e contextos.

A Educação Física, representada pelas práticas corporais, ou ainda, pela cultura corporal do movimento, é uma área do conhecimento que se relaciona historicamente com a formação de corpos saudáveis e ativos, com um enfoque que evoluiu ao longo do tempo. Inicialmente, sua abordagem era predominantemente biológica e higienista, influenciada pelo contexto da Revolução Industrial e por métodos de trabalho que necessitavam de corpos fortes (como o taylorismo e o fordismo). Essa base resultou em práticas pedagógicas que priorizavam a mecânica e a disciplina, utilizando a ginástica e esportes competitivos como intervenções educacionais de destaque (Santos e Fuzzi, 2019 citados por Neuenfeldt, 2024).

Atualmente, a Educação Física é vista sob uma nova perspectiva, onde desafia os professores a reconsiderarem suas práticas em resposta a mudanças no cenário educacional, como a implementação da BNCC (BRASIL, 2017). Essa abordagem moderna reconhece a importância das linguagens e das relações sociais no processo de ensino-aprendizagem, promovendo um olhar mais amplo sobre o corpo e sua presença nas dinâmicas educativas.

Por meio da BNCC, a Educação Física é integrada à área das linguagens, buscando não apenas o desenvolvimento físico, mas também a formação de habilidades sociais e a promoção de uma cultura de respeito e inclusão. Essa

mudança representa avanços significativos, apesar de também apresentar desafios em sua implementação prática nas escolas.

Neuenfeldt (2024) destaca a área da Educação Física, a qual vai além da prática de exercícios, sendo capaz de englobar diferentes mecanismos por meio de um campo interdisciplinar, que se conecta com outros saberes e práticas sociais, visando à formação integral do indivíduo. Portanto, é evidente o destaque dado às práticas corporais, e como as mesmas podem influenciar diretamente no processo ensino-aprendizagem.

2.2 Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental

A Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com o Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), nesta etapa do ciclo da Educação Básica, a Educação Física tem por objetivo promover a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

De acordo com Vieira (2016), a proposta da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental é ensinar através da ludicidade, utilizando brincadeiras que estimulem o movimento. As aulas devem estimular novas experiências positivas aos alunos, sem preocupação com o desempenho esportivo. A Educação Física deve preparar os alunos para um estilo de vida saudável.

Vale ressaltar que durante esta etapa do ensino, das escolas optam por um único regente, o qual leciona todas as disciplinas. Com base nesse fato, pode se observar que pedagogos são escolhidos para regerem a turma, inclusive na aula de Educação Física, e por não possuírem conhecimento técnico na educação física, não leciona e trabalha os aspectos motores e cognitivos de maneira correta (Cruz, 2017).

Silva e Ferreira (2014) citados por Freires et al. (2022) destacam que a etapa do ensino fundamental é marcada como sendo de suma importância para o

desenvolvimento pré-operatório da criança, tornando-se uma fase essencial para que a mesma aprenda lições voltadas aos aspectos escolares e também sociais, tendo em vista que a escola além de ser um lugar de aprender é marcada também como sendo um contexto social, e a partir deste contexto, entende-se o papel fundamental que a Educação Física acaba assumindo. Além do mais, o ensino da Educação Física é também uma ferramenta capaz de proporcionar qualidade de vida ao aluno ao incorporar as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais do mesmo, levando-o a progredir em sua condição pessoal, como um todo.

Todavia, a Educação Física não é vista como indispensável para o desenvolvimento do aluno, na visão de muitos profissionais de ensino, sendo assim muitas vezes excluído da grade escolar, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental e no final do Ensino Médio, período também conhecido em algumas localidades/regiões do Brasil, como “pré-vestibular”.

E vale destacar um importante aspecto quanto ao processo ensino-aprendizagem, ou seja, o pedagógico, no qual a Educação Física não sendo trabalhada de maneira correta, resumindo-se somente à recreação ou tempo livre para os alunos, tende a causar um déficit na aprendizagem, e como consequência, a criança pode apresentar dificuldades visíveis em seu desenvolvimento, já que os aspectos relacionados à cultura corporal do movimento e também o pensamento crítico, acabam sendo, por vezes, negligenciados durante as aulas, teóricas e/ou práticas, conforme descreve Souza e Silva (2008).

A Educação Física deve explorar diversos conteúdos, dentre os quais: Lutas, Danças, Ginástica, Esportes e Práticas Corporais de Aventura, de acordo com a BNCC, contribuindo desta maneira, para o desenvolvimento global do aluno. A Educação Física nos anos iniciais tem caráter preventivo, pois através dela podem ser evitados possíveis problemas de concentração, dificuldades na alfabetização, entre outros (Silva, 2018).

A BNCC reconhece a Educação Física como uma área essencial nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Nesse contexto, a Educação Física nos anos iniciais busca proporcionar vivências

diversificadas por meio de práticas corporais, como jogos, brincadeiras, esportes, danças, lutas e atividades rítmicas, permitindo que os estudantes ampliem e diversifiquem suas habilidades motoras fundamentais, como correr, saltar, arremessar e equilibrar-se. Além disso, a área contribui para a promoção de valores como respeito às regras, trabalho em equipe, cooperação e inclusão, incentivando a convivência harmoniosa e a valorização das diferenças. Por meio dessas experiências, a Educação Física atua na formação integral das crianças, fortalecendo sua relação com o próprio corpo, com os colegas e com o meio em que vivem.

Os PCNs tem a Educação Física como “a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando” (PCNs, 1997 p. 22).

O desenvolvimento da criança ocorre por meio do movimento, da ação, da vivência e da criatividade, permitindo que ela construa a consciência de si mesma. Essa consciência envolve o entendimento de seu corpo, que expressa emoções, pensamentos, se desloca no espaço, interage com objetos e, aos poucos, reconhece suas formas. Dessa forma, a criança se torna consciente das suas relações com o espaço e o tempo, integrando, assim, a realidade ao seu mundo interno.

Baseado na psicologia do desenvolvimento humano, temos dois autores de diferentes correntes teóricas, que são Piaget e Henri Wallon. Jean Piaget focou no desenvolvimento cognitivo, propondo que a criança passa por estágios específicos: sensório-motor, pré-operacional, operatório concreto e operatório formal. Em cada estágio, a criança constrói conhecimento a partir da interação com o ambiente, formando esquemas mentais que são reorganizados ao longo do tempo. Através de processos de assimilação e acomodação, Piaget mostrou como as crianças adaptam seu pensamento ao que aprendem, o que as leva a uma compreensão cada vez mais complexa do mundo (Piaget, 1990).

Henri Wallon, por sua vez, deu ênfase ao desenvolvimento emocional e social da criança. Ele propôs que o desenvolvimento ocorre em fases que se alternam entre a afetividade, o movimento e a cognição, integrando o ambiente social e

emocional ao processo de desenvolvimento. Wallon acreditava que a interação com o outro é fundamental para o desenvolvimento da identidade e que as emoções são centrais para a aprendizagem e a formação de laços sociais (Wallon, 1971).

Contextualizando com a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, baseado em Piaget, as aulas devem ser planejadas respeitando os estágios de desenvolvimento, proporcionando experiências motoras e jogos que incentivam a construção de habilidades como coordenação, percepção espacial e controle corporal, já jogos de regras devem ser utilizados para crianças mais desenvolvidas, no estágio operatório concreto (Piaget,1990).

Para Wallon, um dos pontos principais do desenvolvimento é a socialização, e a integração do movimento com a emoção, isso implica criar atividades que desenvolvam a autonomia, o trabalho em equipe e o autocontrole emocional (Wallon, 1971).

A BNCC (2017) destaca conteúdos que devem ser trabalhados ao longo do ensino fundamental, e dentro destes conteúdos é importante buscar o desenvolvimento do brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, é fundamental que os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. Sendo assim, a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento, conforme pode ser visualizado a seguir:

Experimentação - Incentiva os estudantes a testarem, descobrirem e explorarem novos conhecimentos por meio da prática. A experimentação faz com que os alunos façam parte da experiência, cuidando das sensações geradas para que se torne positiva, ou menos negativa possível.

Uso e apropriação - Refere-se à capacidade de utilizar o conhecimento adquirido de forma autônoma no dia a dia. Os alunos não apenas aprendem conteúdos, mas os aplicam em diferentes contextos, seja na escola, em casa ou na comunidade, podendo potencializá-los, realizando a cultura corporal do movimento de forma eficaz e efetiva.

Fruição - Essa habilidade está relacionada à experimentação e apropriação de conhecimento de outras culturas para a realização de determinada prática corporal.

Reflexão sobre a ação - Ensina os alunos a pensarem criticamente sobre o que fazem, analisando as consequências de suas escolhas e aprendendo com seus erros e acertos. Nessa dimensão os alunos aprendem a avaliar suas próprias práticas corporais, refletindo sobre suas dificuldades, estratégias para desenvolver em novas modalidades, assim como alinhar as práticas corporais com os interesses individuais e coletivos.

Construção de valores - Busca formar cidadãos éticos e responsáveis, que respeitam as diferenças e promovem a solidariedade, a empatia e a justiça. A escola deve ser um espaço onde esses valores são discutidos e vivenciados, por isso de maneira proposital a BNCC provoca o combate a qualquer tipo de preconceito e também o respeito às diferenças, buscando superar os estereótipos e preconceitos expressos na prática corporal.

Análise - dimensão do conhecimento que possibilita o entendimento sobre as práticas corporais sejam sistemas táticos, ou os impactos positivos psicomotores realizados pela prática corporal.

Compreensão - É a habilidade de entender profundamente os conteúdos, relacionando-os com diferentes áreas do conhecimento. Permite entender e analisar quando, onde e o porquê de criar, desenvolver e realizar determinada prática corporal e os meios que contribuíram para o desenvolvimento da prática neste local.

Protagonismo comunitário - Incentiva os estudantes a se envolverem ativamente na sociedade, participando de projetos sociais, debates e ações que visam melhorar sua comunidade. Incentivam o estudante a buscar conhecimentos para aplicar diferentes práticas corporais em sua comunidade, levando em consideração o espaço e materiais disponíveis, assim como as características da comunidade.

Ainda de acordo com a BNCC (2017) deve-se trabalhar as competências gerais da Educação Básica em consonância com as competências específicas da

área de Linguagens, o componente curricular de Educação Física, que deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas (Quadro 2).

Quadro 2: Competências Específicas da Educação Física para o Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC.

Competências Específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental
1. Entender a origem da cultura do movimento corporal e sua relação com a organização da vida em sociedade e individualmente.
2. Elaborar e aplicar estratégias para superar desafios e ampliar o aprendizado nas práticas corporais, além de contribuir para a expansão do repertório cultural nessa área.
3. Analisar, de maneira crítica, como as práticas corporais influenciam a saúde e a doença, inclusive no ambiente de trabalho.
4. Reconhecer e refletir sobre os diferentes padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, questionando criticamente os modelos promovidos pela mídia e debatendo posturas consumistas e discriminatórias.
5. Compreender como os preconceitos são formados, avaliar seus impactos e atuar contra atitudes discriminatórias nas práticas corporais e em relação aos participantes.
6. Interpretar e ressignificar os valores, significados e sentidos atribuídos às diversas práticas corporais e às pessoas que delas participam.
7. Perceber as práticas corporais como parte da identidade cultural de diferentes povos e grupos.
8. Praticar atividades corporais de forma autônoma para enriquecer momentos de lazer, fortalecer relações sociais e promover a saúde.
9. Entender que o acesso às práticas corporais é um direito de todos e sugerir ou criar alternativas para garantir sua realização na

comunidade.
10. Experimentar, aproveitar, valorizar e criar diversas modalidades de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e atividades de aventura, incentivando o trabalho coletivo e a participação ativa

Fonte: BNCC (2017), adaptado pelo próprio Autor (2025).

2.2.1 Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades

A BNCC estabelece unidades temáticas que devem ser seguidas, assim como as habilidades que devem ser trabalhadas e introduzidas aos alunos durante os anos iniciais e finais, visando desenvolver habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento global dos alunos nesta etapa da educação básica.

O componente de Educação Física na BNCC foi organizado em seis unidades temáticas ao longo do Ensino Fundamental, a saber: brincadeiras e jogos, esportes, ginástica, dança, lutas e práticas corporais de aventura. Vale destacar que a organização das unidades temáticas baseia-se na compreensão da importância da inserção do lúdico durante as atividades. O documento da BNCC (2017) traz como diretrizes para o desenvolvimento nesta etapa da educação básica, o aprofundamento e a progressão das habilidades, as quais são orientados a partir de oito dimensões de conhecimento, sendo essas: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário.

A BNCC não reduz o plano de aula a uma única opção, ao invés disso incentiva a flexibilização e a adaptação do professor perante os recursos disponíveis, dentre os quais: espaço para as aulas, materiais, tempo de aula, entre outros.

Tendo em vista a importância das Unidades Temáticas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC estabelece as mesmas sendo divididas em dois blocos: (B1) 1º e 2º ano; (B2) 3º, 4º e 5º ano. Os Quadros 3 e 4, apresentam a partir

das Unidades Temáticas desenvolvidas em cada bloco, os seus respectivos objetos de conhecimento e habilidades específicas a serem desenvolvidas, de acordo com o segmento.

Quadro 3. Educação Física no 1º ano e 2º ano do Ensino Fundamental - Unidades temáticas.

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF01) Explorar e modificar brincadeiras e jogos tradicionais da comunidade, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho.
		(EF12EF02) Comunicar, por meio de diversas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as regras e significados de brincadeiras e jogos populares, reconhecendo sua importância cultural.
		(EF12EF03) Elaborar e aplicar estratégias para solucionar desafios em jogos populares, considerando suas características.
		(EF12EF04) Sugerir e criar novas formas de praticar brincadeiras e jogos em diferentes espaços, divulgando essas práticas na escola e na comunidade por meio de textos, vídeos e relatos.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	(EF12EF05) Vivenciar esportes de marca e precisão, identificando seus princípios básicos e valorizando o trabalho em equipe.
		(EF12EF06) Analisar a importância das regras nesses esportes para garantir segurança e justiça na prática esportiva.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF12EF07) Explorar movimentos básicos da ginástica geral, como equilíbrios, saltos, giros e acrobacias, adotando medidas de segurança.
		(EF12EF08) Criar e aplicar estratégias para realizar diferentes movimentos da ginástica e da ginástica geral.

		<p>(EF12EF09) Participar de práticas ginásticas, reconhecendo os limites e potencialidades do corpo e respeitando as diferenças individuais.</p> <p>(EF12EF10) Descrever elementos da ginástica e da ginástica geral por meio de diferentes linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), identificando sua presença em diversas práticas.</p>
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	<p>(EF12EF11) Explorar e reinventar danças típicas do contexto comunitário, respeitando as diferenças individuais e corporais.</p>
		<p>(EF12EF12) Identificar os principais elementos das danças (ritmo, espaço, gestos), valorizando e respeitando diferentes manifestações culturais.</p>

Fonte: BNCC (2017), adaptado pelo próprio Autor (2025).

Quadro 4. Educação Física no 3º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental - Unidades temáticas

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	<p>(EF35EF01) Experimentar e adaptar jogos populares nacionais e internacionais, valorizando sua importância cultural.</p>
		<p>(EF35EF02) Desenvolver estratégias para permitir a participação segura e inclusiva de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares.</p>
		<p>(EF35EF03) Representar e descrever, por meio de múltiplas linguagens, as características e relevância das brincadeiras e jogos tradicionais.</p>
		<p>(EF35EF04) Criar e praticar jogos e brincadeiras populares em diferentes espaços, respeitando suas adaptações e possibilidades de uso comunitário.</p>
Esportes	Esportes de campo e taco	<p>(EF35EF05) Experimentar esportes de campo, taco, rede/parede e invasão, identificando seus princípios básicos e</p>

	Esportes de rede/parede Esportes de invasão	elaborando estratégias para sua prática. (EF35EF06) Compreender e diferenciar os conceitos de jogo e esporte, analisando suas manifestações no contexto contemporâneo.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07) Explorar diferentes combinações de movimentos da ginástica geral, criando sequências temáticas de forma coletiva.
		(EF35EF08) Planejar e solucionar desafios na execução de apresentações ginásticas, respeitando os limites corporais e aplicando medidas de segurança.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09) Experimentar e valorizar danças tradicionais de diferentes culturas, reconhecendo seus significados históricos e sociais.
		(EF35EF10) Identificar elementos comuns e distintos (ritmo, espaço, gestos) nas danças populares e de matriz indígena e africana.
		(EF35EF11) Criar e aplicar estratégias para a realização de elementos característicos das danças populares nacionais e internacionais.
		(EF35EF12) Refletir sobre situações de preconceito e exclusão nas práticas de dança e discutir formas de superá-las.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13) Explorar e adaptar diferentes lutas presentes no contexto comunitário, respeitando seus princípios básicos.
		(EF35EF14) Criar estratégias básicas para a prática de lutas, garantindo segurança e respeito mútuo entre os participantes.
		(EF35EF15) Reconhecer e diferenciar lutas de brigas, compreendendo suas características e sua relação com outras práticas corporais.

Fonte: BNCC (2017), adaptado pelo próprio Autor (2025).

2.3 Psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental

A psicomotricidade é uma ciência que busca compreender a relação entre o movimento e o desenvolvimento global do indivíduo, abrangendo aspectos físicos, emocionais e cognitivos. Este campo baseia-se na ideia de que a coordenação motora e a percepção do corpo são fundamentais para o processo de aprendizagem, permitindo que o indivíduo desenvolva uma consciência corporal essencial para interagir com o mundo. Jean Le Boulch, um dos precursores do tema, considera que a psicomotricidade auxilia no desenvolvimento da autonomia e da percepção espacial, aspectos essenciais para a aquisição de habilidades mais complexas, como a leitura e a escrita (Le Boulch, 1988).

O desenvolvimento infantil envolve uma série de etapas nas quais o corpo e a mente se desenvolvem conjuntamente, influenciando-se mutuamente. Jean Piaget, embora mais focado no desenvolvimento cognitivo, também discute o papel das habilidades motoras em suas fases de desenvolvimento infantil. Piaget descreve que as atividades motoras permitem à criança experimentar e compreender o mundo, facilitando o desenvolvimento de conceitos espaciais e temporais, como o entendimento de causa e efeito e a noção de continuidade, fundamentais para a formação do raciocínio lógico. Isso é particularmente relevante nas fases sensório-motora e pré-operacional, onde a criança aprende através da manipulação de objetos e exploração do ambiente (Piaget, 1990).

A psicomotricidade desempenha um papel crucial na formação educacional, pois auxilia no desenvolvimento de habilidades básicas para o aprendizado formal, incluindo a coordenação motora fina e grossa, percepção espacial, lateralidade e orientação temporal. Francisco Moraes reforça essa perspectiva ao afirmar que a psicomotricidade no ensino fundamental não apenas facilita a aquisição de habilidades motoras, mas também contribui para a construção da autoestima e do bem-estar das crianças, aspectos fundamentais para o sucesso escolar. Ele observa que o desenvolvimento psicomotor está diretamente ligado à habilidade de concentração, à capacidade de organização e à segurança emocional da criança, fatores que impactam diretamente no processo de aprendizagem (Moraes, 2016).

A psicomotricidade possui elementos básicos para seu desenvolvimento: motricidade global, motricidade fina, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e a lateralidade.

Para Rosa Neto (2002) citado por Silva, Flaviane et.al.(2019), a motricidade global envolve movimentos maiores que utilizam grandes grupos musculares. Não se trata apenas da precisão dos movimentos, mas sim da coordenação e do equilíbrio postural que resulta do trabalho conjunto de diferentes músculos. A motricidade global é fundamental para a realização de movimentos combinados e atividades como correr, pular e jogar, crucial para o desenvolvimento físico da criança.

A motricidade fina, ainda de acordo com o autor, refere-se à habilidade de realizar movimentos pequenos e precisos, geralmente envolvendo as mãos e dedos. Envolve a articulação de movimentos que vão dos ombros até as pontas dos dedos, sendo essencial para atividades que requerem precisão, como a escrita. A motricidade fina é preparatória para a alfabetização, ajudando a criança a desenvolver a coordenação necessária para segurar o lápis e escrever.

O equilíbrio é o elemento mais importante da psicomotricidade, sendo descrito, conforme descreve Rosa Neto (2002) é descrito como o estado de um corpo em que as forças que atuam se compensam. Logo, é vital para que a criança controle seu tônus postural, respiração e gestos, permitindo a coordenação de movimentos e respostas musculares. Por fim, o desenvolvimento do equilíbrio é essencial para as atividades motoras e para a realização de tarefas cotidianas (Rosa Neto, 2002).

O esquema corporal é a consciência que a criança tem de seu próprio corpo e de sua organização. É fundamental para sua percepção de si mesma, servindo como ponto de partida para diversas ações. O desenvolvimento do esquema corporal permite que a criança compreenda suas diferentes partes corporais e como elas se relacionam com o ambiente à sua volta.

Ferronato (2006), citado por Silva, Flaviane et.al. (2019) afirmam que a organização espacial se refere à capacidade de perceber e elaborar mentalmente a disposição de objetos e seu relacionamento no espaço. Este processo ocorre através de movimentos e é fundamental para o desenvolvimento de habilidades

como classificação, agrupamento e comparação de objetos. A criança começa a entender como se mover no espaço e como interagir com os objetos ao seu redor, uma habilidade importante para a aprendizagem de conceitos geométricos e físicos.

A organização temporal envolve a compreensão da sequência e da duração dos eventos. Inclui uma dimensão lógica, ordem e duração dos acontecimentos, uma dimensão convencional, referências culturais como horas e dias, e uma dimensão vivencial, memória da sucessão de acontecimentos. Essa habilidade é fundamental para que a criança compreenda rotinas, cronologia e a fluidez do tempo em suas atividades diárias e no aprendizado (Rosa Neto, 202).

A lateralidade diz respeito à dominância de um dos lados do corpo, que influencia como a criança se movimenta e aprende. É a preferência por usar uma mão ou um pé, por exemplo, e está ligada ao desenvolvimento das habilidades motoras. A lateralidade é importante para a aquisição de habilidades motoras e cognitivas ao longo da vida, já que influencia a intencionalidade nas ações da criança e seu relacionamento com o ambiente (Rosa Neto, 2002).

De acordo com Oliveira (2005) citado por Silva, Flaviane et.al. (2020), o desenvolvimento motor da criança é influenciado principalmente por fatores biológico e pelo meio social. Nesse sentido, a escola se destaca como um ambiente ideal para estimular essa habilidade, uma vez que o ser humano é um ser social e aprende por meio das interações e relações com outras pessoas.

Tendo em vista os estudos apresentados por diversos autores fica evidenciada a importância da implementação de atividades psicomotoras no ambiente escolar, entendendo-se este como uma excelente ferramenta que pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

2.3.1 A Psicomotricidade como ferramenta nas aulas de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O movimento não pode ser visto apenas como um ato desprovido de consciência e intencionalidade. O movimento humano é determinado por meio de um objetivo e, sendo assim, a consciência ou o pensamento são determinantes para

tal. Nas atividades do cotidiano, por exemplo, nem sempre é possível perceber isso devido à velocidade com que o cérebro executa essas tarefas, mas todas são determinadas pelo pensamento, ou seja, movimentar-se é uma atitude, um comportamento que demanda movimento de forma voluntária, logo, apresenta como fator determinante para a habilidade motora, os aspectos cognitivos e afetivos-sociais, além dos motores (Bessa e Maciel, 2016).

De fato, o principal objetivo da psicomotricidade, conforme descrevem diversos estudiosos do tema, é o desenvolvimento de aspectos como a organização espacial e temporal, por meio de uma melhoria na coordenação geral, equilíbrio, coordenação motora fina e outros aspectos como integração e autoconhecimento corporal, utilizando, também, um trabalho contextualizado de situações afetivas e emocionais do aluno. Negrine (2002) destaca ainda, que o estímulo precoce da criança facilitará não só a sua relação com o ambiente e com os outros, mas, também, o lidar consigo mesma e com o seu corpo, aspectos esses muito encontrados no ambiente escolar.

Negrine (2002), destaca que a psicomotricidade atua em duas vertentes, que são diferentes nos objetivos e intervenções pedagógicas: a psicomotricidade funcional, que se baseia no perfil psicomotor da criança utilizando um padrão de testes e métodos diretivos, não havendo, por isso, espontaneidade na expressão corporal, e a psicomotricidade relacional, que é pautada no brincar e, diferentemente da funcional, utiliza métodos não diretivos, apesar da atividade seguir uma sequência, ou seja, uma sessão tem início, meio e fim.

Neste sentido, a psicomotricidade atua no fortalecimento das habilidades motoras, cognitivas e afetivas, ajudando as crianças a se tornarem mais independentes, seguras e confiantes, elementos que são essenciais para a sua formação e aprendizado. As atividades psicomotoras são vistas como vitais para prevenir e melhorar dificuldades de aprendizagem, particularmente nas áreas de escrita e leitura.

De acordo com Feil (1983), citado por Fagundes (2023), existem requisitos essenciais que uma criança deve atender para aprender a ler e a escrever, como ter

um bom domínio táctil e instrumental, uma boa lateralização, uma sólida noção de estrutura espacial, capacidade de visão temporal e discriminação auditiva e visual.

Campão e Cecconcello (2008) citados por Aquino, Mislane et. al. (2012), citam que os alunos devem ser envolvidos em atividades que estimulem a coordenação motora, equilíbrio e lateralidade sendo ponto crucial para que as crianças se preparem para o sucesso nas tarefas acadêmicas. A autora afirma que através do desenvolvimento das capacidades psicomotoras, como a coordenação e a percepção corporal, as crianças não apenas melhoram suas habilidades motoras, mas também fortalecem sua capacidade de resolução de problemas e criatividade, fundamentais para o processo de aprendizagem (Oliveira, 1992, citado por Aquino, Mislane et. al., 2012).

Ramos e Fernandes (2011), citados por Aquino, Mislane et al. (2012), descrevem as atividades psicomotoras devem ser planejadas de forma estratégica, estabelecendo metas claras e compreendendo os aspectos que estão sendo trabalhados. Além disso, é fundamental a realização de avaliações para verificar se os objetivos propostos foram alcançados com sucesso.

Para Aquino (2012), um conjunto diversificado de atividades pode ser implementado para promover essas dimensões de formação. Um exemplo prático são os jogos de imitação, onde as crianças replicam movimentos de animais ou objetos. Essa abordagem não só estimula a criatividade, mas também fortalece a coordenação motora. Outra atividade efetiva é a dança, que pode incluir danças folclóricas, circulares e livres. Essas dinâmicas ajudam as crianças a desenvolverem senso de ritmo, coordenação espacial e expressão corporal, criando um ambiente divertido para a prática da psicomotricidade. Além disso, atividades de desenho, nas quais as crianças podem contornar seus corpos ou completar figuras humanas, contribuem para a familiarização com as partes do corpo e o desenvolvimento do esquema corporal.

Para a autora, em termos de desenvolvimento da coordenação motora, brincar com jogos tradicionais como “cabra-cega” e “estátua” é uma excelente maneira de promover estas habilidades. Essas brincadeiras não apenas incentivam o movimento, mas também fomentam a socialização e o trabalho em equipe. Os

circuitos motores, que desafiam as crianças a realizar uma sequência de movimentos como saltos ou corridas, são eficazes para promover a lateralidade e o equilíbrio, essenciais para o desenvolvimento motor. Além disso, a utilização de materiais como bambolês e cordas em atividades que exigem equilíbrio é uma excelente maneira de trabalhar a consciência corporal das crianças. Por fim, as atividades em grupo, que incentivam a cooperação, são cruciais para o desenvolvimento emocional e social. Por meio dessas interações, as crianças aprendem a respeitar os demais, desenvolvendo empatia e habilidades sociais.

Em suma, as atividades psicomotoras, quando planejadas e executadas adequadamente, não apenas garantem o desenvolvimento motor, mas também contribuem de forma significativa para o crescimento emocional e cognitivo das crianças, formando uma base sólida para a aprendizagem futura. A implementação dessas práticas é, portanto, recomendada como uma estratégia eficaz na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, conforme pode ser visto em registro realizado pelo Próprio Autor (2025) durante vivências realizadas em uma aula de Educação Física Escolar (Figuras 1, 2, 3).

Figura 1: Atividade de Estafeta trabalhando a coordenação e equilíbrio.



Figura 2: Entrega do objetivo da Estafeta entre alunos.



Figura 3: Queimada adaptada.



3. REFERENCIAL METODOLÓGICO

O método utilizado neste estudo foi uma revisão bibliográfica, na qual foram consultados artigos e/ou periódicos indexados em bases de dados científicas, como Google Acadêmico, Scielo e a Biblioteca da AEDB.

A coleta de informações bibliográficas online foi realizada entre agosto de 2024 e maio de 2025, direcionada por artigos publicados entre 1971 e 2024. Utilizou-se como palavras-chave: Educação Física no Ensino Fundamental anos iniciais, Psicomotricidade, Educação Física séries iniciais, Ensino Fundamental anos iniciais, BNCC, planejamento, ensino-aprendizagem.

É importante destacar a flexibilização quanto ao período de publicação de algumas obras utilizadas como referências para a estruturação desta monografia, extrapolando o que foi estabelecido para a pesquisa, tendo em vista que são consideradas “clássicas” ou referenciais na área, sobretudo na parte que tratou do tema Psicomotricidade.

Portanto, para a seleção das referências bibliográficas utilizadas, considerou-se como direcionamento principal as palavras-chave e o período de publicação das obras pesquisadas.

3.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa, de natureza bibliográfica, contribuirá para a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC). Para tanto, serão realizadas análises de textos, artigos, livros e periódicos, com ênfase em estudos voltados para o contexto escolar, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, associando o tema Educação Física e Psicomotricidade.

3.2 Métodos

O método escolhido caracteriza-se como pesquisa exploratória por meio de revisão de literatura. Optou-se por esse formato em virtude de sua capacidade de

ampliar a compreensão sobre o tema e de fornecer uma base teórica sólida para discutir a importância da Educação Física e da Psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa compreendeu diferentes fases de leitura, incluindo etapas exploratória, seletiva, analítica e interpretativa dos materiais. Essa abordagem permitiu a análise detalhada dos textos selecionados, bem como a identificação das principais contribuições e debates acadêmicos acerca do papel da Educação Física para o desenvolvimento psicomotor em escolares do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

3.3 Ética

Por se tratar de uma pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica, a mesma é compreendida como uma pesquisa que recorrerá exclusivamente às fontes bibliográficas, de cunho acadêmico-científico.

Logo, os registros da coleta de experiências e/ou registros de aulas apresentados nesta monografia (anexos), preservarão a identidade dos participantes envolvidos, e desta maneira, não houve a necessidade do presente estudo passar por avaliação do Sistema Cep/Conep, pois existem protocolos que são dispensados de análise ética, conforme prevê o artigo 1º da Resolução CNS n.º 510, de 2016.

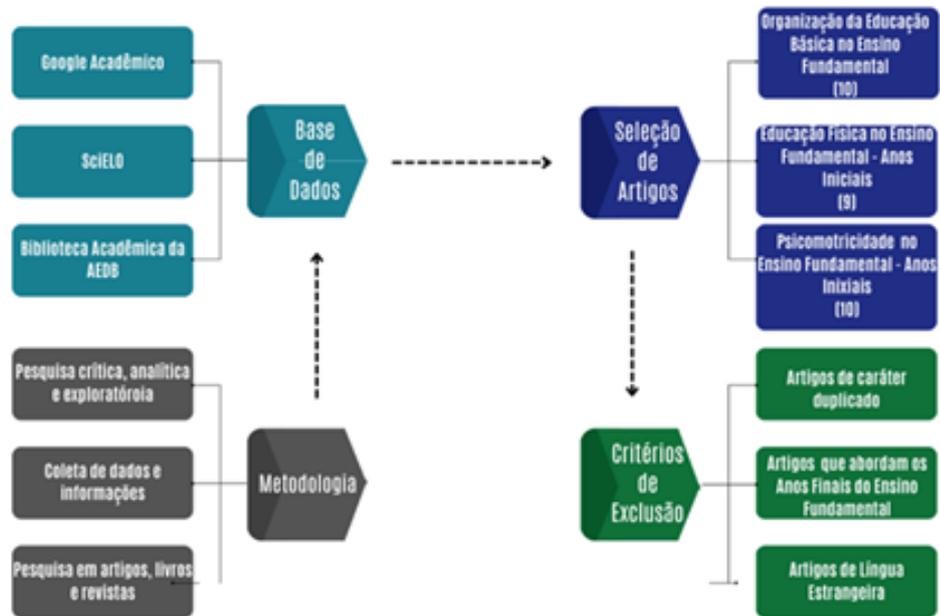
3.4 Análise dos dados

Com os dados coletados, pretende-se investigar a importância da Educação Física enquanto disciplina obrigatória na Educação Básica, com ênfase nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essas informações fornecerão um embasamento relevante para profissionais da área, permitindo reflexões sobre práticas pedagógicas e a adequação ao que é proposto pela BNCC para essa etapa educacional, visando aprimorar o desenvolvimento integral dos alunos.

O fluxograma a seguir (Figura 4) mostra o processo de seleção dos artigos estabelecidos para a estruturação do presente projeto. Este fluxograma permitiu

uma melhor organização das referências selecionadas, as quais serão trabalhadas na monografia, prevista para 2025.

Figura 4: Fluxograma - Processo de seleção de artigos.



Fonte: Elaborada pelo Próprio Autor (2025).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de compreender como a psicomotricidade é abordada e aplicada no contexto da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, realizou-se uma revisão de literatura com autores que discutem tanto os fundamentos teóricos quanto as práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral das crianças. A seleção contempla pesquisadores que analisam desde a estrutura da Educação Básica e o papel da ludicidade no processo educativo, até a importância das habilidades psicomotoras para a aprendizagem.

A seguir, são apresentados os principais autores e suas respectivas contribuições, organizadas em tópicos temáticos que sustentam a discussão desenvolvida neste trabalho.

Tabela 1 – Principais resultados encontrados pelos autores em estudos anteriores.

Temas	Autores	Contribuição de Pesquisa
A organização da Educação Básica no Ensino Fundamental - Anos iniciais	Cunha (2018)	Analisa e descreve as fases da Educação Básica, destacando a importância dos anos iniciais como base para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças.
	Thomé (2022)	Ressalta a necessidade de uma abordagem pedagógica que integre aspectos emocionais, culturais e sociais ao processo de ensino, reconhecendo a diversidade das crianças.
	Bezerra (2020)	Aponta a importância de experiências lúdicas nos anos iniciais, defendendo que essas vivências são fundamentais para a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

	Barbosa (2022)	Enfatiza o papel do movimento no desenvolvimento da autonomia e da expressão corporal da criança, destacando sua relevância para o aprendizado nas diversas áreas do conhecimento.
	Chaves (2022)	Aborda a importância da oralidade, da linguagem corporal e da representação simbólica como elementos formadores na construção do saber na infância.
Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Vieira (2016)	Defende a utilização do lúdico como estratégia central para o ensino da Educação Física, promovendo a aprendizagem por meio de jogos e brincadeiras.
	Silva e Ferreira (2014) citados por Freires et al. (2022)	Ressaltam o papel social da escola e da Educação Física na formação cidadã, promovendo o desenvolvimento pleno dos alunos por meio de práticas corporais.
Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Souza e Silva (2008)	Criticam a visão da Educação Física como simples recreação, defendendo abordagens que valorizem seu potencial pedagógico e formativo.
	Piaget (1990)	Apresenta os estágios do desenvolvimento cognitivo e destaca como a atividade motora influencia diretamente na aprendizagem nos anos iniciais.

	Wallon (1971)	Valoriza a relação entre emoção, movimento e cognição, reforçando o papel da socialização e da expressão corporal no processo de desenvolvimento infantil.
Psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Le Boulch (1988)	Enfatiza o papel do movimento como mediador da aprendizagem e da autonomia infantil.
	Oliveira (2005) citado por Silva et al. (2020)	Aponta que o desenvolvimento motor é influenciado tanto por fatores biológicos quanto sociais, reforçando o papel da escola na formação psicomotora.
	Rosa Neto (2002)	Sistematiza os elementos da psicomotricidade, como equilíbrio, lateralidade, esquema corporal, organização espacial e temporal, propondo ainda formas de avaliação desses aspectos.
	Ferronato (2006)	Contribui com a compreensão da organização espacial e sua relevância para o desenvolvimento lógico e físico das crianças.
A Psicomotricidade e sua relação direta	Feil (1983) citado por Fagundes (2023)	Define habilidades sensoriais e perceptivas que são pré-requisitos para a leitura e escrita, destacando a importância da psicomotricidade no processo de alfabetização.
	Campão e Cecconcello (2008)	Enfatizam o uso de atividades que desenvolvam equilíbrio, coordenação e

com o desenvolvimento de crianças, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	citados por Aquino, Mislane et al. (2012)	lateralidade como fundamentais para o sucesso acadêmico nas crianças.
	Ramos e Fernandes (2011) citados por Aquino, Mislane et al. (2012)	Defendem o planejamento estratégico das atividades psicomotoras, com metas e avaliação, garantindo eficácia no desenvolvimento das crianças.
	Oliveira (1992) citado por Aquino, Mislane et al. (2012)	Reforça que o desenvolvimento das capacidades psicomotoras contribui não apenas para a motricidade, mas também para a resolução de problemas e criatividade das crianças.

Fonte: Elaborada pelo próprio Autor (2025).

A análise dos resultados evidenciados na Tabela 1 demonstra que a literatura científica consultada oferece uma ampla base teórica e prática para compreender a relevância da psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem nas séries iniciais. Os autores citados abordam a temática de forma interligada, relacionando aspectos do desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social da criança à prática da Educação Física escolar, reforçando a importância de metodologias adequadas para promover esse desenvolvimento de forma integral.

No que se refere à organização da Educação Básica, Cunha (2018) destaca que os anos iniciais são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, sendo um período em que o contato com experiências significativas pode gerar impactos duradouros. Thomé (2022), por sua vez, enfatiza a integração de aspectos emocionais, culturais e sociais, refletindo uma abordagem mais holística e sensível às especificidades de cada criança. Bezerra (2020) reforça essa ideia ao valorizar práticas lúdicas como facilitadoras da transição entre a Educação Infantil e

o Ensino Fundamental, apontando que o brincar é um elemento-chave nesse processo.

Barbosa (2022) contribui ao destacar a relação entre movimento e aprendizagem, indicando que o corpo deve ser reconhecido como ferramenta ativa no processo educacional. Já Chaves (2022) complementa ao mostrar como linguagem, oralidade e representação simbólica estão diretamente relacionadas à construção do saber nessa fase do desenvolvimento.

Quanto à Educação Física nos anos iniciais, Vieira (2016) propõe a ludicidade como estratégia central, garantindo engajamento e favorecendo o desenvolvimento motor e afetivo dos alunos. Silva e Ferreira (2014), citados por Freires et al. (2022), ampliam essa perspectiva ao enfatizar o papel social da escola e da disciplina no desenvolvimento cidadão. Souza e Silva (2008), por outro lado, criticam a marginalização da Educação Física como mero espaço de recreação, defendendo sua valorização pedagógica. Essa visão é corroborada por Piaget (1990), que evidencia como o desenvolvimento cognitivo depende da ação motora, e por Wallon (1971), que integra emoção, movimento e cognição como pilares do desenvolvimento infantil.

No campo da psicomotricidade, Le Boulch (1988) se destaca ao propor o movimento como base para a autonomia e a aprendizagem. Rosa Neto (2002) estrutura os componentes psicomotores, como equilíbrio, lateralidade, esquema corporal e organização espacial e temporal, oferecendo bases para sua avaliação em sala de aula. Ferronato (2006) reforça a importância da organização espacial para a aprendizagem lógica e física, e Oliveira (2005), citado por Silva et al. (2020), salienta o papel social da escola como ambiente ideal para o desenvolvimento psicomotor, integrando o biológico ao contexto relacional.

Já no que tange à psicomotricidade como ferramenta nas aulas de Educação Física, Feil (1983), citado por Fagundes (2023), esclarece que habilidades sensoriais e perceptivas são pré-requisitos para alfabetização, enquanto Campão e Ceconcello (2008), citados por Aquino et al. (2012), ressaltam o papel da coordenação, equilíbrio e lateralidade no sucesso escolar. Ramos e Fernandes (2011), também citados por Aquino, defendem o planejamento estratégico dessas

práticas, e Oliveira (1992) complementa ao destacar que essas atividades psicomotoras também favorecem a criatividade e a resolução de problemas.

Dessa forma, a literatura analisada reforça a importância de incorporar a psicomotricidade como prática pedagógica fundamental nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os dados mostram que, quando bem aplicada, essa abordagem potencializa o desenvolvimento global do aluno, contribuindo para uma formação mais completa e significativa.

Os anexos apresentados nesta monografia trazem uma proposta de trabalho direcionada às aulas de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo os aspectos psicomotores como centro de todo o processo. O desenvolvimento das atividades em sala de aula corrobora com os pressupostos teóricos de Barbosa (2022) e Chaves (2022), uma vez que se constatou que o desenvolvimento psicomotor dos alunos influencia diretamente tanto no processo de aprendizagem quanto nas relações sociais estabelecidas entre os indivíduos.

A prática pedagógica observada também valida a concepção apresentada por Vieira (2016), à medida que se evidenciou a relevância da ludicidade como elemento facilitador na realização das atividades pelas crianças, promovendo, por meio das brincadeiras, o desenvolvimento de competências motoras.

Conforme apontado por Souza e Silva (2008), a Educação Física ainda é frequentemente marginalizada no contexto escolar, sendo tratada apenas como momento recreativo, desconsiderando-se seus objetivos pedagógicos essenciais. Essa realidade pôde ser constatada na medida em que se verificou que muitos professores ainda estruturam suas aulas com foco exclusivo em atividades recreativas, sem considerar os aspectos psicomotores no planejamento pedagógico.

Segundo Oliveira (1992), citado por Aquino et al. (2012), a psicomotricidade transcende a execução do gesto motor, sendo um componente fundamental para o desenvolvimento da autonomia e dos processos cognitivos. Nas aulas observadas, foi possível identificar que a ênfase na motricidade contribuiu significativamente para a aquisição de novas habilidades, além de favorecer o crescimento global dos alunos. Verificou-se que a utilização de propostas pedagógicas baseadas na psicomotricidade favorece o engajamento dos alunos nas aulas de Educação Física,

pois promove um ambiente de aprendizagem mais significativo, lúdico e interativo. Esse envolvimento ativo facilita a construção de competências como a cooperação, a empatia e a autorregulação emocional, elementos essenciais para o desenvolvimento socioemocional das crianças. Como destaca Wallon (1971), a interação entre emoção, movimento e cognição cria condições mais favoráveis para a aprendizagem, permitindo que o aluno se reconheça em sua corporeidade e nas relações que estabelece com o outro e com o espaço.

Por fim, torna-se evidente a necessidade de uma reestruturação no planejamento pedagógico das aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de modo a contemplar práticas psicomotoras de forma sistemática e articulada aos demais componentes curriculares. Essa abordagem integrada, como propõe Negrine (2002), amplia as possibilidades educativas e contribui para uma formação mais completa, ao considerar o corpo como mediador no processo de construção do conhecimento. Portanto, a psicomotricidade não deve ser vista apenas como um complemento, mas como um eixo estruturante das práticas educativas voltadas à infância, especialmente quando se busca uma educação inclusiva, crítica e transformadora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise teórica e crítica da literatura especializada, foi possível compreender que o tema psicomotricidade transcende os limites do corpo em movimento, sendo um instrumento pedagógico essencial que favorece o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social dos alunos, sobretudo na infância, foco deste estudo, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Ao considerar o corpo como primeiro meio de expressão da criança, reconhece-se a necessidade de práticas educativas que respeitem a ludicidade, a criatividade e a individualidade presentes nessa etapa da vida escolar.

Neste sentido, os estudos analisados demonstraram que a inserção de atividades psicomotoras nas aulas de Educação Física favorecem não apenas o aprimoramento de habilidades motoras básicas, como equilíbrio, coordenação e lateralidade, mas também o desenvolvimento de competências essenciais para o convívio social e para o processo de aprendizagem como um todo. Logo, é evidente que a psicomotricidade atua como um importante elo (corpo-mente), facilitando a alfabetização, melhorando a concentração e promovendo o autoconhecimento. Além disso, proporciona um ambiente mais acolhedor e inclusivo, onde as diferenças individuais são respeitadas e valorizadas, possibilitando uma atuação pedagógica mais efetiva e humanizada.

Conclui-se que a presença da psicomotricidade na Educação Física dos anos iniciais deve ser compreendida como uma necessidade e não como uma escolha opcional. Para isso, torna-se urgente investir na formação inicial e continuada dos professores que atuam nessa etapa do ensino, garantindo que estejam preparados para aplicar práticas psicomotoras de forma intencional, crítica e planejada. Por fim, a escola, enquanto espaço de desenvolvimento integral, deve assumir o compromisso de integrar o corpo e o movimento ao processo educativo, assegurando que as crianças tenham acesso a uma aprendizagem significativa, prazerosa e que contemple suas múltiplas dimensões enquanto sujeitos em formação.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Mislene Ferreira Santos De; BROWNE, Rodrigo Alberto Vieira; SALES, Marcelo Magalhães; DANTAS, Renata Aparecida Elias. A psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 14, 21 dez. 2012. Disponível em: <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/145> Acesso em: 25 mar. 2025.

BARBOSA, Antônio Marcos Sena; RODRIGUES, Adriana Bispo. A importância de se trabalhar psicomotricidade nos anos iniciais do ensino fundamental I. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, Edição Especial. v. 5, n. 5, jul. 2022. Acesso em: 18 set. 2024.

BARRETO, Sônia. Psicomotricidade: uma abordagem psicopedagógica. **Revista de Motivação e Aprendizagem**, v. 2, n. 1, p. 1–11, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/download/6190/3690/27360>. Acesso em: 15 set. 2024.

BESSA, Larissa Aparecida Silva; MACIEL, Rosana Mendes. A Importância da Psicomotricidade no Desenvolvimento das Crianças nos Anos Iniciais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 01, Ed. 01, Vol. 12, pp. 59-78, 2016. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/criancas-nos-anos-iniciais>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BEZERRA, Marcos Antônio Araújo; DA SILVA, Hellen Karen Dório; BEZERRA, Gabriela Gomes de Oliveira et al. A importância do lúdico nas aulas de educação física no processo de ensino aprendizagem nas séries iniciais. **Humanum Sciences** v.2 - n.1, p. 18–24, 23 jul. 2020. Disponível em: <https://sapientiae.com.br/index.php/humanumsciences/article/view/CBPC2674-6654.2020.001.0003/48> Acesso em: 11 set. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 08 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: CNE/CEB, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-dcns-educacao-basica-pdf&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/educfisica.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2025.

CHAVES, Edilane De Freitas. As contribuições da psicomotricidade no desenvolvimento e aprendizagem da linguagem escrita pelas crianças na escola. Alfabetização, Linguagens e Letramentos... Campina Grande: **Realize Editora**, 2022. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/91974>>. Acesso em: 20 set. 2025.

CUNHA, Marcus Vinicius da. Psicologia da educação: um enfoque histórico-cultural. 4. ed. São Paulo: **Autores Associados**, 2018. Disponível em: <https://autoresassociados.com.br/psicologia-da-educacao-um-enfoque-historico-cultural>. Acesso em: 15 set. 2024.

CRUZ, Marlon Messias Santana; CASTRO, Pedro Alves. Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental na cidade de Guanambi/BA: entre a legalidade e a legitimidade. **Revista de Educação**, Dourados, v. 5, n. 10, p. 53–69, 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/horizontes/article/view/7564>. Acesso em: 10 set.2024

FAGUNDES, Maria Elisa Patrasso de Oliveira; MARQUES, Ana Vitória Alves Adriano; FONTES, Ibérico Alves; et.al. A Importância da psicomotricidade na educação física no desenvolvimento de crianças de 2 a 5 anos de idade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.9.n.05. mai. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/9611/3792/14411%20https://periodicos.furg.br/redsis/article/download/5222/3214/14828> Acesso em: 25 mar. 2025

FERREIRA, Lúcia Gracia; ABREU, Roberta Melo de Andrade. Características e desafios dos/nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Vozes de estagiários. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, [S. l.], v. 2, n. 5, p. 1-31, 2021. DOI: 10.22481/reed.v2i5.9557. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/9557>. Acesso em: 11 mar. 2025.

FONSECA, Vítor da. Psicomotricidade: uma visão pessoal. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 27, n. 84, p. 267–275, 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200004. Acesso em: 25 set. 2024.

FREIRES, Antonia Laurentino et al. Educação física nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso a partir das percepções de professores da Escola Vereador João Gonçalves do Município de Marizópolis, Paraíba. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, e33011422255, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/22255/23960/320181>. Acesso em: 11 mar. 2025.

LE BOULCH, Jean. Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar. 3. ed. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 1988. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/educacao-psicomotora-jean-le-boulch-xn9n29g5gr>. Acesso em: 20 set. 2024.

MORAES, Francisco. Psicomotricidade e aprendizagem: contribuições para o desenvolvimento infantil. São Paulo: **Cortez**, 2016. Disponível em: <https://www.editoracortez.com.br/psicomotricidade-e-aprendizagem-contribuicoes-para-o-desenvolvimento-infantil/p>. Acesso em: 17 out. 2024.

NEGRINE, Airton. **O corpo na educação infantil**. Caxias do sul: UCS, 2002.

NEUENFELDT, Derli Juliano; HORST, Jovana Luísa; FELL, Willian Cauã; FORNECK, Kári Lúcia. Educação Física Escolar e a área de Linguagens: um estudo de revisão. **Revista de Educação PUC**, Campinas, [S. l.], v. 29, p. 1–17, 2024. DOI: 10.24220/2318-0870v29a2024e12211. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/12211>. Acesso em: 11 mar. 2025.

NUNES, Eva Celia Gonçalves. A psicomotricidade como uma ferramenta pedagógica no desenvolvimento infantil: um estudo analítico com professores da educação infantil. / Eva Celia Gonçalves Nunes. 45p. **Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Neurociência aplicada à Educação)** – Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, 2019. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/riu/5078/JHJGFFGVJF>. Acesso em: 14 set. 2024.

OLIVEIRA, Maristela Fátima de Souza. A influência da psicomotricidade na aprendizagem. **Gestão & Educação**, v. 5, n. 06, p. 1-15, ago. 2022. Disponível em: <http://revista.faconnect.com.br/index.php/GeE/article/view/287/269>. Acesso em: 12 set. 2024.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imitação e representação. Rio de Janeiro, **LTC**, 1990. Disponível em: <https://dinterrondonia2010.pbworks.com/f/A+forma%C3%A7%C3%A3o+do+s%C3%ADmbolo+na+crian%C3%A7a.pdf> . Acesso em: 5 de nov. 2024

SILVA, Flaviane Pereira da; SANTOS, Nayara Ferreira; BONFIM, Rosa Jussara: Psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Anais do 1º Simpósio de TCC**, das faculdades FINOM e Tecsuma. 2019; 1821-1834 Disponível em: <https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202104261604309.pdf> Acesso em: 24 mar. 2025

SILVA, Flaviane Pereira da; SANTOS, Nayara Ferreira; CARDOSO, Maria Ângela de Moraes: Psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Educação In Loco**, v.01, n. 01, jan.-jun. 2020 - Disponível em:

<https://revistas.icesp.br/index.php/REIL/article/view/1224/896> Acesso em: 24 mar. 2025

SILVA, Maria de Fátima. Os desafios da alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia)** – Faculdade Anhanguera, Jacareí, 2018. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/27752/1/FATIMA_ATIVIDADE3%20%283%29-converted.pdf. Acesso em: 11 março 2025.

SOUZA, Adalberto dos Santos; SILVA, Rildevania Alves Monteiro. Cultura corporal e Educação Física: elementos para uma re-significação da prática docente. **Revista Digital EFDeportes.com**, n. 126, 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd126/cultura-corporal-e-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 05 nov. 2024.

THOMÉ, Simone Ribeiro. A importância da Psicomotricidade para o desenvolvimento da aprendizagem em estudantes do Ensino Fundamental I. 2022. 35 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização Saberes e Práticas para Docência no Ensino Fundamental I)** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Catanduva, Catanduva, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ifsp.edu.br/handle/123456789/865>>. Acesso em: 9 set. 2024.

VIEIRA, Luciene Batista; RODRIGUES, Elaine Aparecida Fernandes. O Ensino Lúdico nos Anos Iniciais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v.10, n.11, p.136-153, 2016. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wpcontent/uploads/2016/11/ensino-ludico-nos-anos-iniciais.pdf> Acesso em: 20 set. 2024.

WALLON, Henri. As origens do caráter da criança. **Difusão Européia do Livro**, 1971. 256 p, 1971. Disponível em: https://minerva.ufrj.br/F/?func=direct&doc_number=000655702&local_base=UF R01. Acesso 8 de nov. 2024.

ANEXO A – Sugestão para estruturação de aulas de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com a temática Psicomotricidade.

PLANO DE AULA 1			
ANO: 2025	TRIMESTRE: 1º	DURAÇÃO: 50 minutos.	SÉRIE: Ensino Fundamental I
DISCIPLINA: Educação Física.			
RESPONSÁVEL: Alan Moreira Barbosa			
TEMA: Equilíbrio Corporal			
CONTEÚDO: Equilíbrio estático e dinâmico.			
<p>OBJETIVOS:</p> <p>Objetivo Geral: Desenvolver o equilíbrio corporal por meio de brincadeiras que estimulem o controle postural em diferentes situações.</p> <p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular o equilíbrio estático em posições variadas. • Trabalhar o equilíbrio dinâmico durante deslocamentos e saltos. • Desenvolver a atenção e a percepção corporal. 			
<p>Metodologia: Ativa, lúdica e participativa, com brincadeiras dirigidas que incentivam o movimento e a superação de desafios.</p> <p>Apresentação da atividade: Pique-linha</p> <p>Os alunos serão espalhados na quadra e será designado um pegador. Todos alunos só podem correr nas linhas (marcações do futsal, vôlei, handball e basquete), sem que possam saltar de uma linha para outra. O aluno ao ser pego fica parado e até que alguém o encoste e o liberte. O pegador deve ser trocado constantemente para maior dinâmica.</p> <p>Tempo: 10 minutos.</p> <p>Apresentação da atividade: Estátua dinâmica</p>			

As crianças caminham livremente pela quadra ao som de uma música animada. Quando a música para, o professor diz uma posição de equilíbrio, como: “Fique em um pé só!” “Abra os braços e feche os olhos!” “Apoie um pé e uma mão no chão!”. Ao comando do professor, todos podem se mexer novamente. Os alunos serão eliminados conforme não realizarem de maneira correta os movimentos, até que reste somente um vencedor.

Tempo: 15 minutos.

Material Necessário: Caixa de som.

Apresentação da atividade: Circuito de equilíbrio

Os alunos serão divididos em pequenos grupos e cada grupo será designado a uma estação onde deverão realizar as atividades até o final do tempo (5 minutos por estação).

Estação 1: Caminhar sobre a corda;

Estação 2: Passar por dentro de bambolês sem encostar saltando com os dois pés juntos e sequencialmente de um pé só;

Estação 3: Pular com um pé só de cone em cone.

Tempo: 15 minutos.

Material necessário: Corda, cones, bambolês.

Volta a calma

Discussão e Reflexão Pós-Atividade (10 minutos)

Debate:

- Após a realização dos desafios, reunir os alunos em círculo e pedir que compartilhem suas experiências.
- Perguntar sobre as dificuldades enfrentadas durante a atividade e o que cada um fez para superar essas dificuldades.

RECURSOS (MATERIAIS DIDÁTICOS): Quadra, corda, bambolês, caixa de som.

AValiação: A avaliação consistirá em observar a participação de cada aluno, o

interesse, o entendimento da atividade, o comportamento dos alunos ao longo das dinâmicas, e o desenvolvimento motor dos alunos ao longo da atividade.

PLANO DE AULA 2			
ANO: 2025	TRIMESTRE: 1º	DURAÇÃO: 50 minutos.	SÉRIE: Ensino Fundamental I
DISCIPLINA: Educação Física.			
RESPONSÁVEL: Alan Moreira Barbosa			
TEMA: Estruturação espaço temporal			
CONTEÚDO: Direções espaciais			
OBJETIVOS: Desenvolver a percepção do corpo no espaço e o entendimento de direções e posições.			
Objetivo Geral: Vivenciar através da unidade temática da dança, a cooperação entre os alunos fazendo com que todos estejam envolvidos, estimulando o trabalho em equipe e desenvolvendo meios para a prática de atividades físicas e cooperativas			
Objetivo Específico:			
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar direções (frente, trás, direita, esquerda); • Reconhecer posições espaciais (cima/baixo, dentro/fora); • Melhorar a resposta aos comandos motores. 			
Metodologia: Ativa, lúdica e participativa, com brincadeiras dirigidas que incentivam o movimento e a superação de desafios.			
Apresentação da Atividade: Coelho sai da toca			
São distribuídos bambolês aleatoriamente dentro da quadra. Todos os bambolês devem ser preenchidos por alunos, porém devem ficar duas ou mais crianças sem toca. Quando o professor disser: “Coelho, sai da Toca!”, todos tem que mudar			

de toca. As crianças que estão no centro têm que tentar ocupar as tocas que ficam vazias enquanto as demais procuram uma nova toca, a medida que as crianças entendem, deve-se ir tirando os bambolês para dificultar

Tempo: 15 minutos.

Apresentação da Atividade: Jogo do contrário

Os alunos irão se organizar em cima de uma linha demarcada na quadra, eles devem seguir o comando contrário do professor. “Para frente” é “para trás” e vice versa. A medida que os alunos vão errando, irão sendo eliminados até que haja um vencedor.

Tempo: 15 minutos.

Material Necessário: giz para a marcação de linha.

Apresentação da atividade: Cima e baixo com corda

Os professores mantém a corda esticada no meio da quadra, a meia altura e os alunos são posicionados em uma das áreas de futsal. Ao sinal do apito todos devem correr e atravessar a quadra pulando por cima da corda. Na sequência a corda irá aumentando a altura e até que os alunos não consigam mais pular e comecem a atravessar por baixo. Logo após a corda irá diminuindo a altura até que os alunos tenham que rastejar para ultrapassarem.

Tempo: 10 minutos.

Material Necessário: Corda.

Volta a calma

Discussão e Reflexão Pós-Atividade (10 minutos)

Debate:

- Após a realização dos desafios, reunir os alunos em círculo e pedir que compartilhem suas experiências.
- Perguntar sobre as dificuldades enfrentadas durante a atividade e o que cada um fez para superar essas dificuldades.

RECURSOS (MATERIAIS DIDÁTICOS): Quadra, cordas, bambolês e giz.

AValiação: A avaliação consistirá em observar a participação de cada aluno, o interesse, o entendimento da atividade, o comportamento dos alunos ao longo das dinâmicas, tanto no respeito das regras quanto no respeito com os demais alunos, colocando em prática valores como ética e moral. Além disso, a iniciativa dos alunos, bem como a criatividade na elaboração e na execução das atividades propostas.

PLANO DE AULA 3

ANO: 2025	TRIMESTRE: 1º	DURAÇÃO: 50 minutos.	SÉRIE: Ensino Fundamental I
DISCIPLINA: Educação Física.			
RESPONSÁVEL: Alan Moreira Barbosa			
TEMA: Coordenação motora global, lateralidade.			
CONTEÚDO: Desenvolvimento da coordenação motora e lateralidade por meio de jogos e brincadeiras.			
OBJETIVOS:			
Objetivo Geral: Estimular e desenvolver a coordenação motora ampla e fina das crianças por meio de atividades lúdicas que envolvam movimentos controlados			
Objetivo Específico:			
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a coordenação motora fina com atividades de precisão. • Estimular a atenção e percepção dos alunos. 			
Metodologia Ativa: Ativa, lúdica e participativa, com brincadeiras dirigidas que incentivam o movimento e a superação de desafios.			
Apresentação da Atividade – Pique - siri			
Os alunos deverão atravessar de um lado a outro da quadra sem que sejam pegos pelo pegador que permanecerá no centro da quadra, podendo se deslocar somente			

lateralmente. Quem for pego também vira siri e se torna pegador.

Tempo: 10 minutos.

Apresentação da atividade: Queimada adaptada

Os alunos serão divididos em duas filas, em lados opostos do centro da quadra, todos com bolas na mão. Uma garrafa será entregue em uma das filas e cada aluno terá duas tentativas para jogar a garrafa para cima e fazer com que ela caia em pé. Caso a garrafa caia em pé a outra equipe deve correr até sua área demarcada, onde a equipe não pode ser queimada. A outra equipe deve tentar queimar. Na sequência a garrafa troca de equipe. Não há vencedores.

Tempo: 15 minutos.

Apresentação da atividade: Estafeta

Os alunos serão divididos em duas filas, onde cada integrante, um por vez, deverá carregar uma bola pequena, inserida em um pratinho pequeno sob a cabeça, sem que a deixe cair, até o ponto demarcado pelo professor e retornando para fila, seguidamente passando a bolinha para o próximo colega sem a deixar cair. Vence a equipe que realizar todas as idas primeiro.

Tempo: 15 minutos.

Material necessário: Cone pequeno (pratinho), bola pequena, e giz para marcação do chão.

Volta a calma

Discussão e Reflexão Pós-Atividade (10 minutos)

Debate:

- Após a realização dos desafios, reunir os alunos em círculo e pedir que compartilhem suas experiências.
- Perguntar sobre as dificuldades enfrentadas durante a atividade e o que cada um fez para superar essas dificuldades.

RECURSOS (MATERIAIS DIDÁTICOS): Quadra, bolas, cones pequenos.
AValiação: A avaliação consistirá em observar a participação de cada aluno, o interesse, o entendimento da atividade, o comportamento dos alunos ao longo das dinâmicas, tanto no respeito das regras quanto no respeito com os demais alunos, colocando em prática valores como ética e moral. Além disso, a iniciativa dos alunos, bem como a criatividade na elaboração e na execução das atividades propostas.

PLANO DE AULA 4			
ANO: 2025.	TRIMESTRE: 1º	DURAÇÃO: 50 minutos.	SÉRIE: Ensino Fundamental I
DISCIPLINA: Educação Física.			
RESPONSÁVEL: Alan Moreira Barbosa			
TEMA: Práticas corporais rítmicas, dimensão espacial.			
CONTEÚDO: Estimular a percepção visual, o ritmo e a atenção,.			
OBJETIVOS:			
Objetivo Geral: Estimular o trabalho em equipe, percepção auditiva e coordenação global.			
Objetivo Específico:			
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a socialização e cooperação em grupo. • Estimular a comunicação e a colaboração entre os alunos. • Estimular a percepção auditiva. 			
Metodologia Ativa: Ativa, lúdica e participativa, com brincadeiras dirigidas que incentivam o movimento e a superação de desafios.			
Apresentação da atividade: Estafeta bambolê			

Os alunos serão divididos em duas rodas e de mãos dadas eles deverão passar o corpo por dentro do bambolê por toda a roda até que chegue no ponto inicial. Vence a equipe que chegar com o bambolê no ponto inicial primeiro.

Tempo: 15 minutos.

Material Necessário: Bambolê.

Apresentação da atividade: Dança dos bambolês

Será realizada uma roda com bambolês com um bambolê a menos que o número de alunos, onde os alunos irão girar em volta enquanto a música é tocada. Quando a música cessar, todos devem entrar nos bambolês, podendo somente um em cada. A cada rodada deve ser eliminado quem ficou de fora dos bambolês.

Tempo: 15 minutos.

Material necessário: bambolê e caixa de som.

Apresentação da atividade: Gato e rato

Para finalizar, os alunos são organizados em roda e designado um gato e um rato, de mãos dadas às crianças devem proteger o rato do gato, hora deixando o gato do lado de fora, hora deixando-o entrar e permitindo o rato sair.

Tempo: 10 minutos.

Volta a calma

Discussão e Reflexão Pós-Atividade (10 minutos)

Debate:

- Após a realização dos desafios, reunir os alunos em círculo e pedir que compartilhem suas experiências.
- Perguntar sobre as dificuldades enfrentadas durante a atividade e o que cada um fez para superar essas dificuldades.

RECURSOS (MATERIAIS DIDÁTICOS): Quadra, bambolê e caixa de som.

AValiação: A avaliação consistirá em observar a participação de cada aluno, o interesse, o entendimento da atividade, o comportamento dos alunos ao longo das

dinâmicas, tanto no respeito das regras quanto no respeito com os demais alunos, colocando em prática valores como ética e moral. Além disso, a iniciativa dos alunos, bem como a criatividade na elaboração e na execução das atividades propostas.